



CND
COMISSÃO
NACIONAL DOS
DIÁCONOS

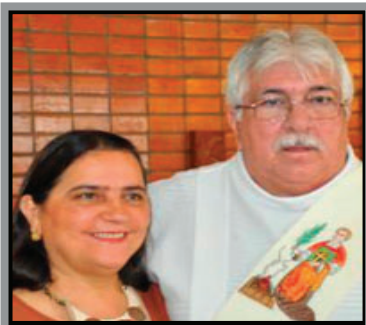
Informativo

DIÁCONOS

Diáconos de todo o Brasil
Unidos em Oração
A serviço de Cristo
Em todas as esferas da vida

Nº 206 – Abril 2023

DIÁCONO CORY É O NOVO PRESIDENTE DA CND/BRASIL



Em eleição realizada no dia 31 de março de 2023, no Auditório da Casa de Retiros Dom Luciano Mendes de Almeida, em Brasília, 2º dia da Assembleia Geral Eletiva da CND/BRASIL, o **Diácono José Oliveira Cavalcante (Cory)**, da Diocese de Crato (CE), CRD Nordeste 1, foi eleito Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos - CND/BRASIL, para o quadriênio 2023 / 2027.

Também foram eleitos: Vice-presidente - **Diácono Antonio Oliveira dos Santos**, da Arquidiocese de Palmas (TO) - CRD Norte 3; Tesoureiro - **Diácono Rosendir Guimarães de Souza**, da Diocese de Uberlândia (MG) - CRD Leste 2; 2º Tesoureiro - **Diácono Márcio Damião de Almeida**, da Diocese de Rio Branco (AC) - CRD Nordeste; Secretário - **Diácono Leandro Marcelino Santos**, da Diocese de Mogi das Cruzes (SP) - CRD Sul 1; 2º Secretário - **Diácono Márcio Honório de Oliveira e Silva**,

da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG) - CRD Leste 2.

A posse da nova Diretoria ocorreu na Missa de encerramento da Assembleia, no dia 1º de abril, presidida por Dom João Francisco Salm, bispo diocesano de Novo Hamburgo, Presidente da Comissão Episcopal Pastoral dos Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB (CMOVC) e bispo referencial para o Diaconado no Brasil.



Da esquerda para a direita: Diácono Márcio Damião de Almeida, Diácono Leandro Marcelino Santos, Diácono José Oliveira Cavalcante (Cory), Dom João Francisco Salm, Diácono Antonio Oliveira dos Santos, Diácono Márcio Honório de Oliveira e Silva e Diácono Rosendir Guimarães de Souza.

Veja mais novidades em nosso site: www.cnd.org.br

Facebook: www.facebook.com/diaconadobrasil

MENSAGEM DO DIÁCONO CORY, ELEITO PRESIDENTE DA CND/BRASIL



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XVII
Nº 206 - Abril de 2023

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

Produzido por: ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação da CND

* Presidência:

- Presidente: Diác. José Oliveira Cavalcante
- Vice-presidente: Diác. Antonio O. Santos
- Secretário: Diác. Leandro M. Santos
- Tesoureiro: Diác. Rosendir G. Souza

* ENAC:

- Jornalista: Diác. José Bezerra de Araújo
Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208-5313
Email: jba_82@hotmail.com
- Coordenador: Diác. José Carlos Pascoal
(11)958680970 - diacpascoal@uol.com.br
- Informática: Diác. Leandro Marcelino Santos - (11) 994922519
- Marketing Digital: Alan Venâncio - (31) 994927766
- Contato com esposas: Fabiana Venâncio - (31) 991848715
- Agente: Diác. Flávio A. Livotto - (16) 99139-6473

Site: www.cnd.org.br

* E-mail: enac@cnd.org.br

* Facebook: www.facebook.com/diaconadobrasil

* Instagram: [comissao_nacional_diaconos](https://www.instagram.com/comissao_nacional_diaconos)

* YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCnEbSOLEIH__Ip-VjIdEvQcQ

Meus queridos irmãos diáconos Presidentes das Comissões Regionais de Diáconos da CND. Após a eleição para presidir a Comissão Nacional de Diáconos do Brasil, venho me apresentar a todos vocês, especialmente àqueles que não puderam comparecer à XII Assembleia da CND que aconteceu nos dias 30, 31 de março e 01 de abril na Casa Dom Luciano Mendes de Almeida em Brasília (DF).

No início da minha missão como presidente da CND-Brasil quero recorrer as palavras do Evangelista São João: “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos destinei para que vades e deis fruto, e para que vosso fruto permaneça” (João 15,16). Tendo consciência de não ser fácil administrar um organismo como a CND/Brasil, que pela graça de Deus tem crescido a cada dia, quero no início da minha missão recorrer com humildade à Oração da Serenidade: “Senhor, dai-me serenidade para eu aceitar as coisas que não posso mudar. Dai-me coragem para eu mudar as coisas que eu posso mudar. Dai-me discernimento para eu conhecer a diferença”. Que, por esse discernimento, eu possa contribuir para a prática da comunhão e da unidade em nossa CND, seguindo esse ensinamento de Santo Agostinho: “Nas coisas essenciais, a unidade; nas coisas não essenciais, a liberdade; em todas as coisas, a caridade”. Sei que posso contar com a oração e o apoio solidário de cada um de vocês presidentes dos Regionais da CND e companheiros de caminhada.

Nós diáconos, servimos ao povo de Deus na Diaconia da Palavra, da Liturgia e da Caridade, em comunhão com o bispo e com o presbitério. Esta comunhão é sustentáculo da unidade indispensável no exercício da missão para garantir fecundidade missionária para a vida da Igreja. Este é um compromisso que se traduz na fidelidade aos princípios e orientações evangelizadoras que definem as metas e compromissos missionários na Igreja Particular, na qual os diáconos estão inseridos como servidores. Como diz o Documento de Aparecida, e que nos lembrou tão bem Dom João Francisco Salm, nosso bispo referencial durante a nossa Assembleia: “A Igreja necessita que todos os seus membros nunca percam a consciência de serem discípulos em comunhão” (DAp 324). “Não há discipulado sem comunhão” (DAp 156).

Nós diáconos do Brasil, precisamos dar testemunho do trabalho em equipe, como condição para que todos os fiéis realizem a missão em unidade e comunhão. Diálogo e comunhão não significam ficar esperando um pelo outro. Pelo contrário significa ir ao encontro, falar aberta e caridosamente. Portanto, a vivência e o testemunho da identidade e comunhão eclesial do diaconado fraterno e unido, servirão de exemplo e estímulo para outros membros da Igreja e será o objetivo final de que o ministério diaconal atua como verdadeiro ministério de unidade e comunhão na Igreja.

Assumindo a missão de presidir a CND neste quadriênio, procurei manter o trabalho desenvolvido pelo meu antecessor, o Diácono Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho), com quem tive a honra de ser seu secretário geral durante este mandato, mas também quero apresentar algumas propostas de metas que poderão ser alcançadas se houver a participação ativa de todos os diáconos do Brasil. Queremos manter o estímulo à filiação a CND. Na gestão que termina foram 1345 novos inscritos. Temos hoje um total de 4.742 diáconos cadastrados. A nossa meta será atingir a marca dos 5.500 diáconos cadastrados a CND o que significa 758 novas inscrições nos próximos 4 anos.

Procuraremos intensificar e apoiar os projetos de formação em todos os níveis da graduação à pós graduação, em comunhão com a CNBB e o Papa Francisco, procurando viver uma Igreja em saída que os confirmem na sua vocação ao serviço da Palavra, Caridade e Liturgia. Apresentaremos o Projeto de revisão e atualização dos Estatutos Canônico e Civil, e o Regulamento das Assembleias, em unidade com a CNBB de quem somos organismo associado.

Procuraremos motivar as Comissões Regionais de Diáconos (CRDs) para incentivar seus bispos para a aplicação das Diretrizes da CNBB sobre o Diaconado Permanente, inclusive no que se refere à criação de diaconias ambientais, setoriais e territoriais. Motivamos a realização dos encontros interregionais que contarão sempre com a presença de representantes da Presidência da CND ou Assessorias. Vamos trabalhar propostas de grades curriculares mínimas a serem atendidas para a formação diaconal nas diversas dioceses brasileiras, em comunhão com as diretrizes da CNBB, mas que, ao mesmo tempo, tenham em mente as várias realidades do Brasil; Motivamos, retomar e dinamizar os Encontro de formação para diretores e formadores das escolas diaconais, que deixaram de acontecer em virtude da Pandemia da COVID-19.

Motivamos a realização das Reuniões do Conselho Consultivo da CND, no nível presencial e virtual. Seguiremos contribuindo com iniciativas nacionais para que o diaconato seja cada vez mais conhecido e valorizado, principalmente onde ainda não existe a presença desse ministério eclesial em sua forma estável e permanente; Motivamos a edição de um Ritual para a Celebração da Palavra para ser disponibilizado às dioceses e diáconos que assim desejarem. Acompanhar e apoiar o processo de beatificação do diácono João Luiz Pozzobon.

Invocamos as bênçãos de Nossa Senhora Aparecida e nosso patrono São Lourenço para que intercedam por todos nós, em nossa vida e missão.

O Senhor Ressuscitou! Aleluia! Uma Abençoada Páscoa, a minha gratidão e o meu abraço fraterno a todos vocês.

Crato (CE), 10 de abril de 2023

Diác. José Oliveira Cavalcante (Diác. Cory), Presidente da CND/BRASIL.

DELEGAÇÕES REGIONAIS



CRD Sul 2



CRD Sul 4

INAUGURADO O ESPAÇO DIACONAL "JOÃO LUIZ POZZOBON", EM BRASÍLIA (DF)

Uma delegação de diáconos e esposas, participantes da 12ª Assembleia Geral Eletiva da CND, na Casa de Retiros "Dom Luciano Mendes de Almeida", acompanhou a Presidência da CND/BRASIL em visita ao Espaço Diaconal "Diácono João Luiz Pozzobon", quando foi inaugurado o mesmo, com oração e bênção por Dom João Francisco Salm, bispo referencial dos Diáconos do Brasil e descerramento da fita inaugural.

Após, a delegação pode conhecer o Espaço, que passa a ser a sede da CND em Brasília. Foram entronizadas as imagens de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, e de São Lourenço, Padroeiro dos Diáconos. Na entrada, está a galeria dos ex-presidentes da CND: diáconos Dorvalino Borsatto, Franco Chippari, José Durán y Durán, Odelcio Calligaris Gomes da Costa e Zeno Konzen, e também Francisco Salvador Pontes Filho, presidente até 1º de abril de 2023.



GRAÇA E MISSÃO FOI TEMA DA PALESTRA FORMATIVA DA ASSEMBLEIA DA CND



O tema da Assembleia Geral Eletiva da CND foi ministrado por dom João Francisco Salm na manhã do dia 31 de março. "A graça e a vocação recebemos de Deus, mas precisamos vivenciar como cristãos batizados. Apesar das influências que sofremos em nosso tempo, em especial as crianças, precisamos fazer valer nossa adesão a Jesus Cristo", disse Dom João Salm.

"Vocação é adesão. Na vocação, não se conta a emoção que pode existir no início da descoberta, o que se conta é a adesão sincera no amor. Se somos inteligentes e livres, somos capazes de amar de forma incondicional a Trindade e ao próximo", completou o bispo.

FOTOS OFICIAIS DA ASSEMBLEIA GERAL ELETIVA DA CND EM BRASÍLIA (DF)



Presidência com Conselho Fiscal eleito

DELEGAÇÕES REGIONAIS NA 12ª ASSEMBLEIA GERAL ELETIVA DA CND/BRASIL



CRD Leste 2



CRD Nordeste 2



CRD Leste 3



CRD Nordeste 3



CRD Norte 1



CRD Nordeste 5

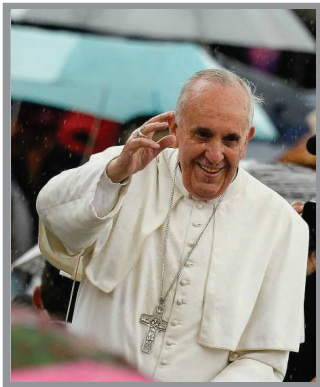


CRD Nordeste 1



CRD Sul 1

VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA - HOMILIA DO PAPA FRANCISCO



Basilica de São Pedro
Sábado Santo, 8 de abril de 2022

A noite está a chegar ao fim e começam já a despontar os primeiros fulgores da aurora, quando as mulheres saem para o túmulo de Jesus. Caminham com passo incerto, olhar perdido e o coração dilacerado de dor por aquela morte que lhes arrebatou o Amado. Mas tendo chegado lá, ao ver o túmulo vazio, invertem o rumo, mudam de estrada; abandonam o sepulcro e correm a anunciar aos discípulos um percurso novo: Jesus ressuscitou

e espera-os na Galileia. Na vida destas mulheres, aconteceu a Páscoa, que significa passagem: de fato, passam do caminho triste rumo ao sepulcro para uma corrida jubilosa até junto dos discípulos, a fim de lhes dizer não só que o Senhor ressuscitou, mas que há uma meta a alcançar imediatamente, a Galileia. O encontro com o Ressuscitado é lá. O renascimento dos discípulos, a ressurreição do seu coração passa pela Galileia. Entremos também nós neste caminho dos discípulos, que vai do túmulo à Galileia.

As mulheres – diz o Evangelho – “foram visitar o sepulcro” (Mt 28, 1). Pensam que Jesus Se encontre no lugar da morte, e que tudo tenha acabado para sempre. Às vezes acontece-nos, também a nós, pensar que a alegria do encontro com Jesus pertença ao passado, enquanto aquilo que o presente nos dá a conhecer são sobretudo túmulos selados: os túmulos das nossas desilusões, amarguras e difidência, os túmulos do “não há mais nada a fazer”, “as coisas não mudarão jamais”, “melhor gozar o dia a dia” porque “do amanhã não estamos seguros”. Também nós, se fomos amofinados pela dor, oprimidos pela tristeza, humilhados pelo pecado, amargurados por algum fracasso ou pressionados por alguma preocupação, experimentamos o gosto amargo do cansaço e vimos a alegria apagar-se no coração.

As vezes notamos simplesmente o peso de levar por diante a vida quotidiana, cansados de arriscar pessoalmente contra uma espécie de muro de borraça dum mundo onde parecer prevalecer sempre as leis do mais astuto e do mais forte. Outras vezes sentimo-nos impotentes e desanimados perante o poder do mal, os conflitos que dilaceram as relações, as lógicas feitas de cálculo e indiferença que parecem governar a sociedade, o câncer da corrupção – e há tanta –, a propagação da injustiça, os ventos gélidos da guerra. Mais ainda, talvez nos tenhamos defrontado com a morte, ao roubar-nos a doce presença dos nossos queridos ou roçar-nos por um triz na doença ou nas calamidades, e facilmente caímos vítimas da desilusão e secou a fonte da esperança. Assim, por estas ou outras situações – cada um de nós conhece as suas –, os nossos caminhos detêm-se perante túmulos e nós ficamos imóveis a chorar e lamentar-nos, repetindo, sozinhos e impotentes, os nossos “porquês”. Aquela cadeia de “porquês”...

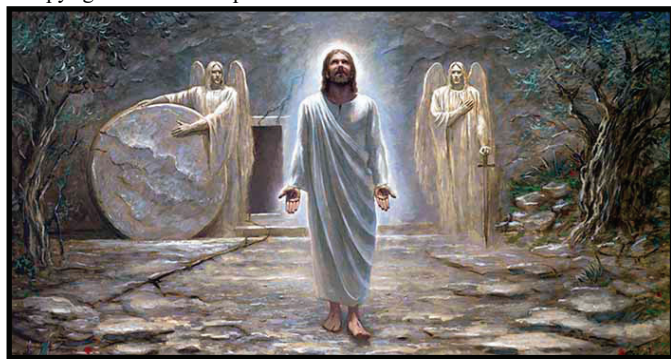
Ao contrário, as mulheres na Páscoa não ficam paralisadas diante dum túmulo, mas – diz o Evangelho – “afastando-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e grande alegria, as mulheres correram a dar a notícia aos discípulos” (28, 8). Levam a notícia que mudará para sempre a vida e a história: Cristo ressuscitou! (28, 6). E, ao mesmo tempo guardam e transmitem a recomendação do Senhor, o seu convite aos discípulos, ou seja, que partam para a Galileia, porque lá O verão (cf. 28, 7). Mas, irmãos e irmãs, perguntamo-nos hoje: que significa ir para a Galileia? Duas coisas: a primeira, sair da clausura do Cenáculo partindo para a região habitada pelos gentios (cf. Mt 4, 15), sair do escondimento para se abrir à missão, escapar do medo para caminhar rumo ao futuro. A segunda – e isto é maravilhoso –, voltar às origens, porque precisamente na Galileia é que tudo começara. Lá o Senhor encontrara e chamara pela primeira vez os discípulos. Portanto, ir para a Galileia é voltar à graça primordial, é readquirir a memória que regenera a esperança, a «memória do futuro» com que fomos marcados pelo Ressuscitado.

Vemos assim o que faz a Páscoa do Senhor: impele-nos a seguir em frente, sair da sensação de derrota, rolar a pedra dos sepulcros onde muitas vezes encerramos a esperança, olhar o futuro com confiança, porque Cristo ressuscitou e mudou a direção da história; mas, para o conseguir, a Páscoa do Senhor leva-nos ao nosso passado de graça, faz-nos regressar à Galileia, onde teve início a nossa história de amor com Jesus, onde ocorreu o primeiro chamamento. Por outras palavras, pede-nos para reviver o momento, a situação, a experiência em que encontramos o Senhor, experimentamos o seu amor e recebemos um olhar novo e luminoso sobre nós mesmos, sobre a realidade, sobre o mistério da vida. Irmãos e irmãs, para ressuscitar, recomeçar, retomar o caminho, precisamos sempre de voltar à Galileia, isto é, voltar, não a um Jesus abstrato, ideal, mas à memória viva, à memória concreta e palpitante do primeiro encontro com Ele. Sim, para caminhar devemos recordar; para ter esperança devemos nutrir a memória. E este é o convite: recorda e caminha! Se recuperares o primeiro amor, o deslumbramento e a alegria do encontro com Deus, seguirás para a frente. Recorda e caminha.

Recorda a tua Galileia, e caminha para a tua Galileia. É o “lugar” onde conhecestes pessoalmente Jesus, onde Ele deixou de ser, para ti, uma personagem histórica como outras, tornando-Se a pessoa da tua vida: não um Deus distante, mas o Deus próximo, que te conhece melhor do que ninguém e te ama mais do que qualquer outra pessoa. Irmão, irmã, traz à memória a Galileia, a tua Galileia: a Galileia da tua chamada, daquela Palavra de Deus que, num momento concreto, foi dirigida precisamente a ti; daquela forte experiência no Espírito, da maior alegria do perdão sentida depois daquela Confissão, daquele momento intenso e inesquecível de oração, daquela luz que se acendeu no teu íntimo e transformou a tua vida, daquele encontro, daquela peregrinação, etc. Cada um de nós sabe onde se encontra a sua Galileia, cada um de nós conhece o próprio lugar da ressurreição interior, lugar inicial, fundante, que mudou as coisas. Não podemos deixá-lo no passado, o Ressuscitado convida-nos a ir até lá, para celebrar a Páscoa. Recorda a tua Galileia, trá-la à memória, reaviva-a hoje mesmo. Volta àquele primeiro encontro. Interroga-te como e quando foi, reconstrói o seu contexto, tempo e lugar, repassa a emoção e as sensações, revive as suas cores e sabores. Com efeito, tu sabes, foi quando esqueceste aquele primeiro amor, quando olvidaste aquele primeiro encontro que começou a depositar-se o pó no teu coração. E experimentaste a tristeza e, como para os discípulos, tudo parecia carecido de perspectiva, com um rochedo selando a esperança. Mas hoje, irmão, irmã, a força da Páscoa convida a rolar para fora as pedras da desilusão e da desconfiança; o Senhor, perito em derrubar as pedras tumulares do pecado e do medo, quer iluminar a tua memória santa, a tua recordação mais bela, tornar atual aquele primeiro encontro com Ele. Recorda e caminha: volta para Ele, redescobre a graça da ressurreição de Deus em ti! Volta à Galileia, volta à tua Galileia.

Irmãos, irmãs, sigamos Jesus até à Galileia, encontremo-Lo e adoremo-Lo lá onde Ele espera cada um de nós. Revivamos a beleza daquele momento em que, depois de O ter descoberto vivo, O proclamamos Senhor da nossa vida. Voltemos à Galileia, à Galileia do primeiro amor, cada um volte à sua própria Galileia, a do primeiro encontro, e ressurgamos para uma vida nova!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana



ORDENAÇÕES DIACONAIS NA DIOCESE DE ITABIRA-CORONEL FABRICIANO (MG)

Aconteceu no dia 25 de março a celebração solene na qual foram ordenados 16 Diáconos Permanentes para a Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano (MG). A missa de ordenação aconteceu no Santuário São Geraldo Majela e foi presidida pelo bispo diocesano Dom Marco Aurélio Gubiotti.

Foram ordenados: **Albio Balbino de Souza Júnior, Alisson Júnio Gomes, Bruno Luiz de Souza, Bruno Santos Malaquias, Ednaldo Vieira de Souza, Flávio Pena Pereira, Glemerson Pereira de Souza, Jairo Pereira Lage, João Paulo de Oliveira, Júlio Maria Abílio Ferreira, Marccone José da Silva Guedes, Nivaldo Inácio da Silva, Paulo Martins Barcelos, Richard Nixon Vieira Simões, Tarcísio Pereira Sérgio e Waltair André Amaral.**



DELEGAÇÃO REGIONAL



CRD CENTRO OESTE



PRESIDÊNCIA DA CND - 2019/2023

DIÁCONO FRANCO CHIPPARI, 50 ANOS DE ORDENAÇÃO DIACONAL PERMANENTE



O Diácono Francesco (Franco) Chippari, da Diocese de Santo André (SP), estará comemorando Bodas de Ouro de Ordenação Diaconal Permanente.

São 50 anos de inteira disponibilidade na Igreja, com vida familiar exemplar, e respeito pela e da Comunidade. Diácono Franco foi o 2º Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos.

A data festiva será comemorada no dia 1º de maio, às 18h, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em São Bernardo do Campo (SP), com missa solene presidida pelo Bispo diocesano Dom Pedro Carlos Cipollini.

A Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos - CND/BRASIL, parabeniza o caríssimo diácono Franco, orando pela sua vida, família e ministério.

REABERTURA DA ESCOLA DIACONAL SÃO FELIPE, DE COLATINA (ES)



Sob a espiritualidade do Tríduo Pascal, na manhã do dia 08 de abril, aconteceu o primeiro encontro do Propedêutico da Escola Diaconal São Felipe, da Diocese de Colatina (ES). Trata-se de um recomeço, um momento de grande alegria e ótimas expectativas para essa Diocese do noroeste do Estado de Espírito Santo.

O encontro ocorreu no IESIS, em Ibirapu (ES), dentro do território da própria diocese, sob a orientação do Diácono Luiz Antônio Rodrigues, diretor da Escola Diaconal São Felipe, e contou com a participação dos 14 aspirantes ao diaconato permanente.

O presidente da Comissão Regional dos Diáconos Leste 3 (CRD-Leste 3), Diácono Marcos Rezende e sua esposa Rita Rezende, marcaram presença e prestigiaram os candidatos com palavras de ânimo e incentivo. Diácono Marcos lembrou aos propedeutas que o Diácono Permanente deve dar testemunho de uma digna vida familiar e de serviço à Igreja, dedicando-se amorosamente à esta sem jamais preterir àquela. Exortou-os ainda a dedicarem-se com diligência aos estudos, de modo a construir em si uma sólida base teórica dos fundamentos bíblico-teológicos da nossa fé.

Que Nossa Senhora da Saúde, padroeira da Diocese de Colatina, proteja com seu olhar materno esses homens que se colocam nesse caminho de preparação e discernimento.

Colaboração: Diáconos Getúlio e Luiz Antônio, Colatina (ES)